

O protagonismo adolescente na abordagem da Educação em Saúde: um projeto de extensão do NEPGS/*Campus Osório* em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde¹

Jeandro da Silva Borba², Luciane Senna Ferreira³

RESUMO

O relato parte da experiência do Projeto de Extensão Saúde no IFRS Osório, desenvolvido em 2019 junto ao ensino médio, a partir da parceria entre NEPGS e Secretária Municipal de Saúde (SMS), que abordou saúde adolescente articulada às questões de gênero e sexualidade, tendo como objetivo o bem-estar no campo mental, físico e social. Adotou-se como perspectiva teórica textos sobre vulnerabilização e fragilização adolescente, e do poder libertador da educação para emancipação dos sujeitos. Priorizou-se a metodologia da construção horizontal de saberes, privilegiando o protagonismo estudantil como agente ativo capaz de transformar sua própria realidade. As ações dividiram-se em três módulos, duas oficinas e uma palestra, abrangendo todas as 16 turmas do ensino médio. Destacam-se como resultados do projeto a construção coletiva de conceitos, a partir de um processo de problematização de “verdades” e “certezas”; a presença de discentes nas unidades de saúde para diversas testagens e a construção de sujeitos mais empáticos, preocupados com a saúde do outro e com relações sociais mais positivas. O projeto mostrou a importância de espaços que abordem saúde integral de jovens/adolescentes na escola, através de parcerias entre a educação e a saúde, mostrando que as áreas são corresponsáveis pela construção de cidadãos/ãos conscientes e questionadores.

Palavras-chave: Saúde. Gênero e Sexualidade. Protagonismo estudantil. Extensão.

¹ Projeto de Extensão: “Saúde no IFRS Osório”, *Campus Osório*, (2019).

² Mestrando do PPG Ensino na Saúde, Agente Administrativo da Secretaria Municipal de Saúde de Osório. jeandro.borba@ufcspa.edu.br

³ Doutoranda do Programa de Diversidade Cultural e Inclusão Social, docente de Letras do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, *Campus Osório*. luciane.ferreira@osorio.ifrs.edu.br

Introdução

O Projeto de Extensão *Saúde no IFRS Osório*, vinculado do Programa do NEPGS/*Campus Osório* e desenvolvido em 2019, nasceu com uma proposta inovadora: trazer profissionais de saúde para sala de aula, objetivando a construção de conhecimentos de forma horizontal com estudantes, colocando-as/os como atrizes/atores deste processo e as/os privilegiando como protagonistas ativas/os de mudança social ⁴.

A demanda, que deu origem ao projeto, partiu do NEPGS, Assistência Estudantil e Direção de Ensino a partir da necessidade diagnosticada no espaço escolar de serem abordados temas referentes à saúde, levando o debate para além de uma visão “biologizante e científica do corpo, silenciando sobre questões importantes como o prazer, o desejo e a diversidade sexual” (UNESCO, 2014, p.11), bem como ultrapassando a noção de apenas alertar sobre problemas de saúde ou vulnerabilidades.

Nesse contexto, formou-se uma parceria entre NEPGS e SMS para construção de um projeto de intervenção que discutisse saúde articulada aos temas de gênero e sexualidade, rompendo com visões naturalizadas que permeiam os assuntos. Assim, construiu-se uma proposta que buscou centralizar as/os discentes e seus conhecimentos, vivências e experiências como sujeitos privilegiados do processo, para, a partir de então, proceder à desconstrução de preconceitos e à (re)construção coletiva de conhecimentos sobre os temas.

Dessa forma, o projeto orientou-se a demonstrar e a reconhecer o poder libertador das práticas educacionais em saúde, proporcionando aos indivíduos reflexões sobre o contexto em que vivem, dando-lhes ferramentas efetivas de transformação de suas realidades (FREIRE, 1980).

Planejamento das ações e metodologia

Realizou-se o planejamento do projeto de forma coletiva com a participação do NEPGS, da Assistência Estudantil, da Direção de Ensino e das/os profissionais da SMS através de reuniões em que foram discutidas as principais temáticas a serem abordadas, assim como os aspectos metodológicos.

A proposta baseou-se na perspectiva de que a adolescência é uma etapa da vida fortemente marcada por rupturas entre dois importantes estágios: a infância e a vida adulta. Segundo Brasil (2013), nessa fase da vida, a pessoa entra em processo de desconstrução e reconstrução de sua identidade, seu posicionamento na sociedade e o reconhecimento de sua autonomia pessoal. Fase que pode criar processos coletivos e subjetivos de fragilização do campo mental como depressão, suicídio, ansiedade, transtornos alimentares; do campo físico como risco aumentado de exposição ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e de gravidez não planejada por informação insuficiente ou uso incorreto de preservativos; e do campo social como *bullying*, exclusão e outras formas de violência (WHO, 2005; BRASIL, 2013).

Assim, planejaram-se ações para três encontros com cada uma das 16 turmas do ensino médio para desenvolver conteúdos subdivididos em três módulos, contemplando saúde no campo social, físico e mental: Módulo I – Identidade de Gênero e Diversidade Sexual; Módulo II – Direitos Sexuais e reprodutivos; Módulo III – Saúde Mental e Redução de Vulnerabilidades.

⁴ O projeto foi planejado para duas edições: 2019 (finalizado): a construção de conhecimentos com as/os discentes; 2020 (em andamento): protagonismo discente na multiplicação dos conhecimentos junto a escolas municipais.

Desenvolvimento dos módulos

O módulo I, em forma de oficina, foi conduzido/mediado pela psicóloga e o técnico administrativo da SMS. As questões abordadas direcionaram-se à saúde adolescente, transpassadas por diversidade de gênero e sexualidade. Adotou-se a metodologia de construção coletiva de conhecimentos, colocando as/os discentes como protagonistas do processo de desenvolvimento de conceitos sobre: “gênero”, “identificar-se”, “identidade de gênero” e “orientação sexual”. Valorizaram-se os conhecimentos prévios, as experiências e as opiniões das/os alunas/os a partir de discussões e debates sobre o que entendiam e/ou vivenciavam sobre os assuntos. Ao final da oficina, cada turma criou, coletivamente, conceitos próprios, indo ao encontro do objetivo desta proposta, que era o de apontar sobre a importância do conhecimento de cada sujeito no processo da construção coletiva de saberes e de significados subjetivos.



📍 **Figura 1.** Oficina 1 com as/os estudantes do ensino médio. Fonte: Próprios autores (2019).

O módulo II, realizado pela enfermeira e coordenadora do Serviço de Atendimento Especializado (SAE) da SMS, abordou os direitos sexuais e reprodutivos. No formato de palestra, foi apresentado às/aos estudantes o painel epidemiológico de HIV e IST, gravidez na adolescência e gestação não planejada, a prática sexual além do binarismo cis-heterossexual e as várias formas de prevenção de infecções e doenças. Os temas instigaram as/os estudantes a questionamentos sobre os dados apresentados; a pedirem informações dos locais para testagens e a problematizarem a respeito das dificuldades da área da saúde no atendimento às necessidades e particularidades da população LGBTI+.

Nesse encontro, recuperaram-se os assuntos trabalhados no primeiro módulo e, a partir deles, apontou-se, com base em Cardoso e Ferro (2012), que a área da saúde apresenta barreiras diante de uma sociedade, na qual a heterossexualidade é o padrão, influenciando, portanto, de modo subjetivo, o atendimento das/os profissionais da saúde a população LGBTI+. Construíram-se, ao final do debate, reflexões sobre a importância das políticas públicas de saúde direcionadas às mulheres e à população LGBTI+, bem como a relevância de conhecê-las, para que se cobre do poder público a sua efetivação.



↑ **Figura 2.** Palestra com as/os estudantes do ensino médio. **Fonte:** Próprios autores (2019).

No módulo III, novamente em formato de oficina, a psicóloga e o técnico administrativo mediaram o debate com as/os discentes sobre as influências das relações pessoais e dos fatores externos sobre a saúde de adolescentes. Como discussão central, privilegiaram-se os processos de vulnerabilização e fragilização adolescente provocados pelas relações de gênero e sexualidade. O debate proporcionou às/aos estudantes a reflexão e a crítica sobre a importância de perceberem suas relações sociais e como elas são influenciadas e influenciadoras do processo saúde-doença. Ainda, discutiu-se sobre a liberdade de análise e observação do corpo alheio, e como a verbalização disso gera consequências sobre o bem-estar da/o ouvinte, alertando, portanto, da responsabilidade subjetiva de cada um sobre a saúde mental e os processos de adoecimento do outro.



↑ **Figura 3.** Oficina 2 com as/os estudantes do ensino médio. **Fonte:** Próprios autores (2019).

Resultados do projeto

O projeto gerou um efeito disparador de um processo de problematização de “verdades” e “certezas” construídas ao longo da sociabilização destas/es adolescentes em relação às temáticas abordadas. A metodologia adotada foi uma potente ferramenta para esse “despertar e repensar”, possibilitando a construção coletiva de conceitos/ideias a partir dos posicionamentos singulares de cada jovem e da busca por um consenso entre elas/eles. O senso crítico e o empoderamento se mostraram presentes quando os conceitos formados coletivamente foram confrontados com definições formais/bibliográficas, ratificando a proposta do protagonismo estudantil.

A presença dessas/es jovens nas unidades de saúde, buscando por prestações de serviço do Estado como testagem para HIV/IST, Profilaxia Pós-exposição, coleta de citopatológicos e insumos para prevenção de gravidez e IST, mostrou-se como um resultado concreto/efetivo do projeto, uma vez que contribuiu para a construção de cidadãs/ãos preocupadas/os com sua saúde e ativas/os na busca da sua promoção. Ademais, a problematização das/os discentes sobre a necessidade de política específica de saúde voltada à população LGBTI+ demonstra o caráter reflexivo das ações do projeto e seu poder de intervenção social. Além disso, o projeto possibilitou que as/os discentes percebessem a influência direta de suas ações no processo de vulnerabilização e fragilização do outro e como essas podem/são intensificadas pelas relações sociais auxiliou na construção de sujeitos mais empáticos, preocupados com o outro e com relações sociais mais positivas. As discussões e oficinas ofereceram às/aos discentes a possibilidade de maior interação e percepção do seu coletivo (turma), da aproximação entre alguns e da resignificação de certos conflitos pré-existentes em cada grupo.

Com esses resultados, o projeto mostrou-se relevante, atingindo seus objetivos iniciais e tendo uma alta aceitabilidade entre as/os discentes, bem como teve impacto positivo no âmbito educacional ao ultrapassar conceitos biologizantes na abordagem do tema saúde articulado a gênero e sexualidade.

Considerações Finais

A partir da experiência do projeto *Saúde no IFRS Osório*, ratifica-se a importância de ações destinadas à promoção do bem-estar na escola, bem como a necessidade de continuação e ampliação da discussão de saúde mental, física e social de jovens e adolescentes.

É fundamental que se tenham espaços cada vez mais amplos de fala, de escuta e de construção de conhecimento coletivo junto às/aos discentes como forma de empoderamento acerca de seus direitos como cidadã/ão e de fortalecimento da sua atuação como sujeito capaz de transformar a sua realidade.

Por fim, destaca-se o vínculo criado entre NEPGS e a SMS, que foi fundamental para a implantação deste projeto e de outros que possam surgir do seu desdobramento. ■

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Recomendações para a Atenção Integral a Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2013/recomendacoes-para-atencao-integral-adolescentes-e-jovens-vivendo-com-hivaids-2013>. Acesso em: 18 set. 2020.

CARDOSO, M. R.; FERRO, L. F. **Saúde e População LGBT**: demandas e especificidades em questão. *Psicologia: Ciência e Profissão*. Brasília, v. 32, n. 3, p. 552-563, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-989320120003000>

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

UNESCO. **Orientações Técnicas de Educação em Sexualidade para o Cenário Brasileiro**: tópicos e objetivos de aprendizagem. Disponível em: http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Brasilia/pdf/Orientacoes_educacao_sexualidade_Brasil_preliminar_pt_2013.pdf. Acesso em: 05 set. 2020.

WHO. World Health Organization. **Mental health policy and service guidance package**: child and adolescent mental health policies and plans. Geneva: World Health Organization; 2005. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/policy/Childado_mh_module.pdf. Acesso em: 05 de mar. 2019.